



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS / INTEGRAL - 16
1º. Semestre de 2009

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA NOME

HZ465/A	ANTROPOLOGIA DO BRASIL
---------	------------------------

PRÉ-REQUISITOS

HZ363/ AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA 02	PRÁTICA: 02	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 02	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA:			HORAS AULA EM SALA: 04	

CRÉDITOS:

06

HORÁRIO:

Quinta-feira – 14 às 18 h.

PROFESSOR RESPONSÁVEL

CONTATO:

--	--

PED: A () B () ou C ()

Christiano Key Tambascia	christambasci@yahoo.com.br
--------------------------	----------------------------

PAD

--	--

EMENTA

Curso que visa familiarizar os estudantes com as tradições da disciplina no Brasil, no contexto mais amplo da história da antropologia. A bibliografia incluirá análises dos aspectos institucionais - museus, centros e faculdades onde os antropólogos desenvolveram seus trabalhos de pesquisa e ensino metodológicos e teóricos dessa história.

PROGRAMA

O Curso apresentará o percurso de algumas questões antropológicas que foram levantadas pelos primeiros viajantes no Brasil e depois refletidas pelos antropólogos que formaram a disciplina no país. O objetivo é pensar sobre a continuidade dos relatos etnográficos com a própria pesquisa de campo conduzida pelos primeiros etnógrafos formados, de modo a situar os desdobramentos contemporâneos dessa problemática na produção antropológica brasileira atual.

O Curso será dividido em três partes. Na primeira, serão apresentados os relatos de Hans Staden e de Jean de Léry sobre suas viagens ao Brasil e o encontro com o “selvagem”, bem como uma bibliografia antropológica que reflete especificamente sobre a produção desses viajantes sobre o Brasil.

Uma segunda parte será dedicada ao estudo do nascimento da antropologia acadêmica e profissional no Brasil. Em especial a partir dos nomes que criaram, por exemplo, os centros de formação de antropólogos como o Museu Nacional do Rio de Janeiro, o Museu Paulista e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Nesta sessão serão analisados os trabalhos de Curt Nimuendaju, mas também de Florestan Fernandes e outros.

A última parte do Curso será dedicada à parte da produção contemporânea da etnologia produzida sobre o Brasil, centrando-se sobretudo naqueles trabalhos que de certa forma atualizam e complexificam algumas das questões que já foram levantadas na primeira parte do curso, por exemplo, as discussões sobre a noção de pessoa e sobre o perspectivismo ameríndio.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO E BIBLIOGRAFIA

Primeira Parte do Curso: Os relatos dos viajantes europeus no Brasil colonial sobre os povos indígenas (as primeiras quatro aulas do semestre: 05, 12, 19 e 26 de Março)

- a) Relato de Hans Staden em *A Verdadeira História dos Selvagens e Ferozes Devoradores de Homens*.
- b) Relato de Jean de Léry em *Viagem à terra do Brasil*.
- c) Capítulo XXXI dos *Ensaio*s de Michel de Montaigne.
- d) Introdução e capítulo 5 “The old Tupinambá Cannibals” de *Icon and Conquest* de Bernadette Bucher acerca da iconografia dos de Bry. “Do Apolo de Belvedere ao guerreiro tupinambá: etnografia e convenções renascentistas” de Yobenj Chicangana-Bayona, “O Brasil de Montaigne” de Frank Lestringant. “As ‘Raças Indígenas’ no Pensamento Brasileiro do Império” de John M. Monteiro.

Segunda Parte do Curso: Nascimento da antropologia no Brasil (as cinco aulas seguintes: 02, 16, 30 de Abril e 07 e 14 de Maio)

- a) Florestan Fernandes e a Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá. Itens 1, 2 e 4 do capítulo 5 “Um balanço crítico da contribuição etnográfica dos cronistas” de *A Investigação Etnológica no Brasil*. Introdução e item 1 “A socialização e a

guerra” do Livro Segundo de *Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá*. Também capítulo 2 “A antropologia de Florestan Fernandes” de *Uma Antropologia no Plural* de Mariza Peirano.

- b) Curt Nimuendaju no interior do Brasil. Especialmente “A corrida de toras dos timbira”; o prefácio de Eduardo Viveiros de Castro “Nimuendaju e os Guarani”, capítulos 3 “Religião” e 5 “A demanda da ‘Terra sem Mal’” de *Lendas de Criação e Destruição do Mundo*. Também serão selecionados textos dos comentadores, “As mortes de Nimuendaju” de Roque de Barros Laraia, “Fazendo Etnologia com os Caboclos do Quirino: Curt Nimuendaju e a História Ticuna” de João Pacheco de Oliveira e “Nimuendaju às Voltas com a História de Marta Rosa Amoroso.
- c) Museus e coleções. Capítulo 5 “O dossiê Curt Nimuendajú” e Conclusão de *Coleções e expedições vigiadas* de Luís Donisete Benzi Grupioni. Também “O Museu Paulista e a história da antropologia no Brasil entre 1946 e 1956” de Mariana França.
- d) Introdução e capítulo 1 “Contexto” de *As Ilusões da Liberdade*; e “A antropologia no Brasil (1960-1980)” de Mariza Corrêa. Capítulo 4 “Tendências teóricas da moderna investigação etnológica no Brasil” de *A Investigação Etnológica no Brasil* de Florestan Fernandes. Capítulo “Etnicidade” de *Antropologia do Brasil* de Manuela Carneiro da Cunha. “O ensino da antropologia no Brasil” de Eunice Durham e Ruth Cardoso. Prefácio “O campo da antropologia no Brasil” e a introdução, de Wilson Trajano e Gustavo Lins Ribeiro; e “Amazônia e antropologia: gradações de um enredamento secular” de Jane Felipe Beltrão em *O Campo da Antropologia no Brasil* (organizado por Wilson Trajano e Gustavo Lins Ribeiro).
- e) *Tristes Trópicos* de Claude Lévi-Strauss.

Terceira Parte do Curso: A antropologia contemporânea no Brasil (as cinco últimas aulas do semestre: 21, 28 de Maio e 04, 18 e 25 de Junho)

- a) “Vingança e Temporalidade: Os Tupinambá” de Manuela Carneiro da Cunha e Eduardo Viveiros de Castro. “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras” de Anthony Seeger, Roberto Da Matta e Eduardo Viveiros de Castro.
- b) “Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio” de Eduardo Viveiros de Castro. “Estrutura ou Sentimento: A Relação com o Animal na Amazônia” de Philippe Descola.
- c) “Fractalidade e troca de perspectivas” de José Antonio Kelly Luciani., “Elogio do Cotidiano: A Confiança e a Arte da Vida Social em uma Comunidade Amazônica” de Joanna Overing.
- d) “De Jean de Léry a Claude Lévi-Strauss: por uma arqueologia de Tristes Trópicos” de Frank Lestringant. “Antropólogos para quê?” de Cláudia Fonseca. “Antropologia no Brasil: tendências e debates” de Paula Monteiro.
- e) “Uma etnologia dos ‘índios misturados’: situação colonial, territorialização e fluxos culturais” de João Pacheco de Oliveira. “Instruções para o presente. Os brancos em práticas retóricas Wapishana” de Nádia Farage. “A etnografia em tempos de guerra:

contextos temporais e nacionais do objeto da antropologia” de Mauro Almeida.

Entrega do Trabalho no dia 02 de Julho.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, Mauro. “A etnografia em tempos de guerra: contextos temporais e nacionais do objeto da antropologia”. In: Pontes, Heloisa; Peixoto, Fernanda e Schwarcz, Lilia (orgs.) *Antropologias, histórias, experiências*, Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004, pp. 61-81.

Amoroso, Marta Rosa. “Nimuendaju às Voltas com a História”. In: *Revista de Antropologia*, vol. 44, no. 2, 2001, pp. 173-186.

Cardoso de Oliveira, Roberto. *Sobre o Pensamento Antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

Corrêa, Mariza. *As ilusões da Liberdade: a escola de Nina Rodrigues e a Antropologia no Brasil*. Bragança Paulista: EDUSF, 1998.

_____. “A antropologia no Brasil (1960-1980)”. In: Sérgio Miceli (org.), *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Sumaré/FAPESP, vol. 2, 1995. pp. 25-106.

_____. *Antropólogas e antropologia*. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2003.

Carneiro da Cunha, Manuela. *Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade*. São Paulo: Brasiliense: Editora da USP, 1986.

_____. e Eduardo Viveiros de Castro, “Vingança e Temporalidade: Os Tupinambá”. In: *Journal de la Société des Américanistes*, 71, 1985, pp. 191-208.

Chicangana-Bayona, Yobenj Aucardo. “Do Apolo de Belvedere ao guerreiro tupinambá: etnografia e convenções renascentistas”. In: *História* [online], vol 25, no. 2, 2006, pp. 15-47.

Da Matta, Roberto. *Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social*, 3ª. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1983.

Descola, Philippe. “Estrutura ou Sentimento: A Relação com o Animal na Amazônia”. In: *Mana*, vol. 4, no. 1, 1998, pp. 23-45.

Durham, Eunice e Cardoso, Ruth. “O ensino da antropologia no Brasil”. In: *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 9, n. (1-2), 1961, p. 91-107.

Farage, Nádia. “Instruções para o presente. Os brancos em práticas retóricas Wapishana”. In: Albert, Bruce e Alcida Rita Ramos (orgs.), *Pacificando o Branco: Cosmologias do contato no norte-amazônico*. São Paulo: Editora Unesp/ Imprensa Oficial do Estado/ Institute de Recherche pour le Développement, 2002.

Fernandes, Florestan. *A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá*. São Paulo: Edusp, 1970.

_____. *A Investigação Etnológica no Brasil e outros ensaios*. Petrópolis: Vozes, 1975.

_____. *A Etnologia e a Sociologia no Brasil*. São Paulo: Editora Anhambi, 1958.

- Françoso, Mariana.** “O Museu Paulista e a história da antropologia no Brasil entre 1946 e 1956”. In: *Revista de Antropologia*, vol.48, no.2, 2005, pp. 585-612.
- Grupioni, Luís Donisete Benzi.** *Coleções e expedições vigiadas: os etnólogos no conselho de fiscalização das expedições artísticas e científicas no Brasil*. São Paulo: Editora Hucitec/ANPOCS, 1998.
- _____. *Índios no Brasil*. Luís Donisete Benzi Grupioni (org.). Brasília: MEC, 1994
- Laraia, Roque de Barros.** “As mortes de Nimuendaju”. In: *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, SBPC, vol. 8, n. 44, julho de 1988, pp. 70-1.
- Léry, Jean de.** *Viagem à Terra do Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1961.
- Lestringant, Frank.** “De Jean de Léry a Claude Lévi-Strauss: por uma arqueologia de Tristes Trópicos”. In: *Revista de Antropologia*, vol. 43, no. 2, 2000, pp. 81-103.
- _____. “O Brasil de Montaigne”. In: *Revista de Antropologia*, vol. 49, no. 2, 2006, pp. 515-556.
- Lévi-Strauss, Claude.** *Tristes Trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- Luciani, José Antonio Kelly.** “Fractalidade e troca de perspectivas”. In: *Mana*, vol. 7, no. 2, 2001, pp. 95-132.
- Montaigne, Michel de.** *Ensaaios*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- Monteiro, John M.** “As ‘Raças Indígenas’ no Pensamento Brasileiro do Império”. In: M. C. Maio e R. V. Santos (orgs.), *Raça, Ciência e Sociedade* Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995, pp. 15-22.
- Nimuendaju, Curt.** *As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocúva-Guarani*. São Paulo: HUCITEC/ Edusp, 1987.
- _____. “A corrida de toras dos timbira”. In: *Mana*, Rio de Janeiro, Contra Capa/ UFRJ, vol. 7, n. 2, 2001, pp. 151-94.
- Oliveira Filho, João Pacheco de.** “Fazendo etnologia com os caboclos do Quirino: Curt Nimuendaju e a história ticuna”, In: João Pacheco de Oliveira Filho, *Ensaaios em Antropologia Histórica*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999, pp. 60-96.
- _____. “Uma etnologia dos ‘índios misturados’: situação colonial, territorialização e fluxos culturais”. In: *A Viagem da Volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999.
- Overing, Joanna.** “Elogio do Cotidiano: A Confiança e a Arte da Vida Social em uma Comunidade Amazônica”. In: *Mana*, vol. 5, no. 1, 1999, pp. 81-107.
- Peirano, Mariza.** *Uma Antropologia no Plural*. Brasília: UnB, 1991.
- Seeger, Anthony; Da Matta, Roberto e Castro, Eduardo Batalha Viveiros de** “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”. In: João Pacheco de Oliveira Filho (org.), *Sociedades Indígenas & indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora da UFRJ/Editora Marco Zero, 1987.
- Staden, Hans.** *A Verdadeira História dos Selvagens e Ferozes Devoradores de Homens*. Rio

de Janeiro: Dantes, 1998.

Trajano Filho, Wilson e **Ribeiro**, Gustavo Lins. (orgs) 2004. *O campo da Antropologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Contra Capa.

Viveiros de Castro, Eduardo e **Carneiro da Cunha**, Manuela. "Vingança e Temporalidade: os Tupinambás". In: *Anuário Antropológico* 85. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1986, pp. 57-78.

Viveiros de Castro, Eduardo. *Araweté: os deuses canibais*. Rio de Janeiro, Zahar, 1986.

_____. "Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio". In: *Mana*, vol. 2, no. 2, 1996, pp. 115-144.

_____. "Etnologia Brasileira". In: Sergio Miceli (org.) *O Que Ler na Ciência Social Brasileira, 1: Antropologia*. São Paulo: Editora Sumaré, 1999, pp.109-224.

_____. *A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados a partir de sua participação na sala de aula (10% da nota final), realização de um seminário baseado na bibliografia do curso (20% da nota final) e de um trabalho final (50% da nota).

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Quartas – 14 às 18 h.